

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietário

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINAATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

E' COM o maior prazer que transcrevemos a brilhante entrevista que o nosso querido amigo e ilustre Presidente da Camara Municipal de Tavira, Sr. Isidoro Manuel Pires, concedeu ao «Século».

O redactor daquele diário focou bem, não só a cidade nos seus interesses, como a figura do entrevistado.

Poeta distinto, bem conhecido em todo o Algarve, isso não impede que não seja bem realista ao tratar de assuntos de administração, como se prova na maneira como os trata e expõe nessa entrevista.

Até na forma como concretiza as suas opiniões sobre empréstimos, Isidoro Pires demonstra como está integrado na doutrina de Salazar. E' um nacionalista em que as palavras e os actos estão em completo acordo, o que exactamente não lhe toleram os seus detractores, visto que exerce o seu cargo tendo em mira os interesses da colectividade e não os de seja quem for.

A prova disso está, por exemplo, na questão da Banda Municipal, que alguns combatem, não confessando que a razão da sua atitude é a de procurarem, com o desaparecimento dessa regalia pública, satisfazerem à custa do erário municipal, certas ambições particulares. Ora é para isto que Isidoro Pires não serve, porque é honesto.

Tavira deve ao actual Presidente bastantes melhoramentos. O que eram o Ribeirinho e a Corredoiira antes da sua passagem pela Camara e o que são hoje?

O que eram a Galeria e o Alto de Santa Maria e aquilo em que se estão a transformar? E isto sem prejuizo para as Freguesias rurais, como ele prova na sua entrevista.

Como administrador da Camara, já marcou bem a sua passagem quer na conversão dos empréstimos camarários, quer nas negociações para o pagamento do motor comprado pela Camara transacta.

Orador fluente, de raça, o Presidente da Camara Municipal de Tavira, vai honrar a cidade nas comemorações do próximo ano, nas festas que se realizarem na nossa cidade ou naquelas em que representar o seu municipio.

Noutro lugar deste jornal lembramos ao Sr. Ministro das Obras Públicas os melhoramentos de que Tavira urgentemente precisa. Com o patrocínio do nosso Ex.^{mo} Amigo e ilustre Governador Civil de Faro, Sr. Major Armando Monteiro Leite, com a sua inesgotável boa vontade e dedicado auxílio, estamos convencidos de que Tavira obterá do nosso ilustre comprovinciano, Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, as verbas necessárias para eles, especialmente para a Estrada marginal e dragagens do porto interior, visto que a estrada de Cachopo, não sendo de menor necessidade é, contudo, mais demorada.

O nosso concelho vai ficar a dever a estes três homens leais e honestos e dedicados ao bem comum, os melhoramentos a que acima nos referimos. Tavira ficará-lhes-ia eternamente agradecida porque não é ingrata para os seus verdadeiros amigos,

—Se fôr considerado monumento nacional o Castelo da cidade, as comemorações dos centenários terão grande brilho e luzimento.

Não pensamos contrair empréstimos, pois, com o produto do lançamento do imposto sôbre o atum pescado, a Camara fará importantes melhoramentos»

diz o sr. Isidoro Pires, presidente do Municipio de TAVIRA.

apesar de tudo quanto dizem os que dela falam mal, unicamente porque os tavrineses se recusam a servir de trampolim a... mascarados.

Tavira é uma velha e gloriosa cidade, cujo passado brilhante constitui justo orgulho para os seus habitantes. A sua fundação perde-se no rolar do tempo, pois vem das épocas longínquas, em que árabes e romanos mandavam na Península. Berço de heróis e de mártires da independência e unificação da Pátria, Tavira orgulha-se de ser terra bem portuguesa, cujo povo é guiado pelo mais nobre e alevantado ideal patriótico.

Esquecida durante muitos anos, a bela e progressiva cidade algarvia viveu longa época sem receber do Estado o necessário auxílio, o amparo material e moral que as terras da provincia precisam receber dos poderes publicos para realizarem os melhoramentos a que o povo aspira para aformoseamento da sua terra e mais facilidades de vida para os seus habitantes.

Tal como em tantas e tantas outras terras de Portugal, Tavira sofreu por muito tempo a indiferença e o esquecimento dos dirigentes, que, preocupados com os problemas da politica mesquinha, toda feita de ódios e paixões, não podiam dedicar a sua atenção aos assuntos de interesse nacional. Resignados e silenciosos, os tavrineses esperaram pacientemente a hora do resgate, a hora em que o País, salvo da voragem e do desvairamento, reencontrasse o caminho dos seus destinos gloriosos, de que andava afastado, não por culpa do povo, mas por causa da má orientação dos políticos, que não souberam ou não quiseram ouvir a voz da razão, a voz da Pátria a clamar que queria ser salva do abismo para onde, irremediavelmente, caminhava.

Foi, então, que uma espada, que se batera em França na defesa da honra da bandeira nacional, se ergueu em Braga, na madrugada de 28 de Maio, e logo electrizou o País, iniciando a grande Revolução. Começou uma nova era de paz, de concordia, de dignidade e de realizações. De toda a parte, dos mais escondidos pontos da provincia, das cidades, das vilas e das aldeias, surgiram reclamações, pedidos, supplicas: «chegou a hora de rejuvenescer o País de Norte a Sul»—dizia-se. E chegara, de facto, essa hora. Os portugueses não haviam sido enganados. Um sópro de energia passou por toda a parte. Animados pelo ideal novo, homens de vontade férrea, de patriotismo sereno e verdadeiro, interpretando a sério as aspirações populares, tomaram conta dos municipios e de outros corpos administrativos, abriram as janelas das repartições cheias de pó, onde reinava a rotina, deixaram entrar o Sol da verdade e ouviram a voz do povo. Esses homens, dispostos a trabalhar para o prestígio e o engrandecimento da Pátria, lutaram, a principio, com uma tremenda dificuldade. Tiveram, antes de estabelecerem os planos de acção, de proceder à arrumação das contas, acertando-as, equilibrando orçamentos, revendo a forma de applicação das contribuições etc. Só depois disso, quando a «casa estava em ordem», foi possível iniciar a grande obra regionalista do Estado Novo. Ela está aí, bem visível, em todas as terras do País.

O Estado Novo não se limitou a salvar e prestigiar o País no campo financeiro, económico e no da politica internacional. Foi mais longe: legará aos vindouros uma Pátria renovada, uma Pátria digna e activa, que se reconstruiu com o esforço e o sacrificio de seus filhos, orientados por um estadista notabilissimo, que, por mais de uma vez, tem

mostrado rasgos de génio: o sr. dr. Oliveira Salazar.

Tavira recebeu do Estado Novo melhoramentos importantes, pois, com o produto do lançamento do imposto sôbre o atum pescado, a Camara fará importantes melhoramentos»

A onda de renovação que passou pelo País também chegou, como não podia deixar de ser, a Tavira, a bela cidade algarvia, que, durante tantos anos, reclamava, pedia, supplicava o Estado a dotasse com os melhoramentos indispensáveis a poder dignamente viver. Só depois do «28 de Maio» Tavira viu as suas principais aspirações realizadas.

Tavira sentiu, como as outras terras do País, que uma vida nova se ia iniciar, que as velhas aspirações se realizariam. E assim foi. Estradas, cais, obras de hydraulicas e de hydraulica agricola, escolas, etc., tudo o que o povo de Tavira desejava viu transformado em realidade. Construiu-se o empredado na estrada municipal na Caiana e a estrada de Estivamantens; reparou-se a estrada da Luz a Santo Estevão; pavimentou-se a paralelepipedos de calcáreo e fundação de macadame e construíram-se passeios em várias ruas, entre as quais na da Fonte, em Tavira; pavimentaram-se as ruas principais no cais de Santa Luzia; reparou-se a escola do sexo feminino da freguesia da Luz; construíram-se: o cais na margem direita do rio Gilão, o do sitio das Cabanas de Santa Luzia e muitas outras obras de hydraulica, em que se gastaram muitas centenas de contos.

Só as obras que acima indicamos, se outras, também importantes, não se tivessem feito, bastavam para provar claramente que o Estado Novo já prestou a Tavira e á sua região os mais relevantes serviços. Razão têm, pois, os tavrineses para manifestarem a sua gratidão ao Governo e, especialmente, ao seu Chefe e ao sr. ministro das Obras Publicas.

A actual Camara de Tavira, a que preside o sr. Isidoro Manuel Pires, já realizou na cidade e no concelho uma obra notável, que o povo incondicionalmente admira

Estando em Tavira, para que na nossa já larga reportagem através das provincias do Sul figurasse a histórica cidade, não podiamos deixar de ir á Camara Municipal e pedir ao seu presidente a entrevista necessária para o completo esclarecimento, de tudo quanto o Estado Novo tem feito, para bem do povo na progressiva cidade do Algarve.

E' presidente da Camara, lugar que ocupa desde Janeiro de 1937, o sr. Isidoro Manuel Pires, grande amigo da sua terra, realizador das mais altas qualidades. Poeta distinto, conhecido e admirado em todo o Algarve, artista por temperamento e organizador e criador por intuição, o sr. Isidoro Manuel Pires deixa de ser poeta, quando necessita realizar, mas não esquece que toda a obra deve ter a guiá-la um sópro de sentimentalidade e de beleza espiritual, que um poeta pode insuflar facilmente, sem prejuizo do trabalho que surge.

O presidente da Camara recebeu-nos com a maior amabilidade e disse-nos: —A obra da Camara? Com todo o gosto a exporei ao «Século». E' melhor, porém, sairmos, percorreremos a cidade. Poderá assim apreciar «in-loco» o que se está a fazer para bem de Tavira e aqui, verá, então do interesse que voto á minha cidade.

Saimos. Em frente dos Paços do Concelho ergue-se uma das antigas portas

da cidade, encimada com as armas de D. Manuel.

—Começaremos o nosso passeio pelo recinto histórico—disse-nos o sr. Isidoro Pires.

Passámos sob o arco e o nosso entrevistado, começando já a demonstrar o seu entusiasmo pelas belezas da sua terra, informou:

—A Camara pediu á respectiva Direcção Geral que considere como monumentos nacionais os baluartes existentes na cidade, o Arco da Misericórdia (uma das antigas portas da cidade), o templo da Misericórdia, em estilo Renascença, e o Castelo de Tavira, ultimamente adquirido pelo Municipio. Esta solução está pendente do respectivo parecer da Comissão Nacional de Educação, esperando nós que as entidades competentes considerem definitivamente monumento nacional o referido Castelo, para se iniciarem as obras. E, como esta Camara tem no programa de comemorações dos centenários um cortejo ao tumulo de D. Paio Peres Correia, conquistador do Algarve, que fica a dois passos do Castelo, por elle tomado aos mouros, no templo de Santa Maria, interessante seria que, nessa altura, o monumento estivesse reconstruido.

Neste momento deparámos com uma igreja:

E' a Igreja da Misericórdia. Entre-mos; quero que a admire. E' um belo edificio em estilo Renascença, com uma pureza de linhas e colunas que surpreende. A nossa vista prende-se por momentos, ao trabalho de talha do altarmór, principalmente o pórtico; que marca bem o aparecer da Renascença, os cobres e os azulejos.

Saimos, e o nosso entrevistado continuou:

—Agora quero que veja a Biblioteca e o Museu Municipal.

Neste edificio, anexo á igreja da Misericórdia, está a Camara a organizar um museu e a instalar a Biblioteca, que inaugurará no próximo ano, em comemoração dos centenários. O museu consta de panoplias, brázeos de pedra e moedas antigas; e a Biblioteca contém algumas raridades de apreciável valor.

Ainda no Recinto Histórico, vou mostrar-lhe uma obra que a Camara fez no Palácio da Galeria, velha casa solarenga, estilo século XVIII, o melhor palácio da cidade. Este magnifico edificio estava mal cuidado e nós reparámos-lo convenientemente, fazendo obras indispensáveis. Estão ali instaladas algumas repartições publicas.

Depois de o visitarmos demoradamente, onde tudo se encontrava na melhor ordem, saímos por um magnifico Parque, em construção.

—Aqui—continuou o nosso entrevistado—está agora um Parque, que era pertença do Palácio da Galeria. Havia-se transformado em curral, e terreno onde andavam a apascentar gado, e encontrava-se no mais completo abandono. Hoje, é um dos recantos mais aprazíveis da cidade, e, no Verão, podemos dar espectáculos publicos ao ar livre. Como vê, já dispuz as coisas de forma a poder efectuar espectáculos, com estas escadarias e este lago, que lhe emprestam um certo ar de grandiosidade, que não vai mal com o Palácio da Galeria.

O Parque, que é murado, deita para o largo da Igreja de Santa Maria, onde o sr. Isidoro Pires nos disse:

—Cá andamos em obras. Isto estava uma desgraça, nem tinha rua própria. Vamos fazer uma rua de acesso ao templo e modificar todo este largo, com uma monumental escadaria de acesso.

E depois: —Vamos sair do Recinto Histórico, mas antes quero mostrar-lhe a vista que se disfruta dum dos baluartes do

Castelo. A vista é, na verdade, formidável.

«Lá em baixo passa a rua principal da cidade. Uma das obras que projectamos é uma escadaria que, partindo de lá, conduza o turista a este alto.

Saimos do Recinto Histórico e fomos aos jardins da cidade.

Durante o caminho, abordámos o presidente sobre obras a efectuar e efectuadas fora do Recinto Historico.

A Camara estabeleceu postos de ensino em todo o concelho

—Está-se procedendo á ultima fase das obras de restauração da igreja de S. Sebastião, que estava abandonada e quasi inutilizada, ameaçando ruina. Os jardins publicos (praça da Republica e praça Dr. Antonio Padinha) foram devidamente cuidados, tendo a Camara mandado fazer um viveiro de plantas e flores no antigo cemitério publico, onde existem capelas góticas, mandadas restaurar pelo Municipio e hoje, verdadeiro jardim, que possivelmente, muitos tavrineses não conhecem. Temos auxiliado a realização de festas tradicionais organizando a de 11 de Junho, feriado concelhio, data da tomada de Tavira aos mouros, por D. Paio Peres Correia, emprestando-lhe o maior brilho.

«Também temos espalhado postos de ensino por todo o concelho, de forma a fazer desaparecer o analfabetismo, e continuamos a subsidiar a manutensão de uma banda de musica porque, no meu entender, ela constitue um elemento cultural de proveito de todo o concelho.

—E sôbre assistencia?—preguntámos.

—A Camara não descure esse problema e tanto assim que tem para o corrente ano, no orçamento, 91 contos; em 1938 orçou 73 contos. Ao acaso, em 1936, 14 contos.

—E a população rural, que é, a-final, a que menos interesse tem na manutensão da banda, prejudica-se com esse facto?

—Na verdade, há serviços municipais que, pela sua posição, não interessam verdadeiramente á população rural, que se encontra deles afastados, tais como: iluminação electrica, canalização de água, etc.; todavia, nunca os melhoramentos rurais foram dotados com importancias tão elevadas, como actualmente. O valor consignado no orçamento para os referidos melhoramentos é de 65 contos; no ano passado foi de 48 contos e em 1936, de 15 contos. Já vê, portanto, que os serviços municipais citadinos não estão a prejudicar os interesses rurais, nem a Assistencia.

«A banda municipal deve ser acarinhada. A ela se deve, em grande parte, o movimento de caracter artistico da cidade, como organização de orfeões e de grupos cénicos. Neste momento, está a cidade organizando um orfeão com 150 figuras e um grupo cénico com cerca de 60, e tencionam ir a Lisboa e a várias terras do País.

Financieiramente?

—Financieiramente, a Camara de Tavira não tem presentemente dinheiro para fazer obras de grande vulto, porque já as fez, como abastecimento de agua e esgotos, e para as quais se contratou um empréstimo no montante de 1.500 contos, em 1930, e, como nesse tempo não havia ainda participações, tudo teve de ser feito á custa do Municipio.

«No entanto, faz o que é licito exigir dos seus recursos e, deste modo, está pagando com a sua receita ordinaria a aquisição de um motor para a central electrica, na importância de cento e tal contos e, ainda, a reparação de outro, no valor de cerca de 60 contos. Depois de pagar estas importancias—o que não é vulgar fazer-se sem recorrer a empréstimos—já poderá dispor de dinheiro para obras de valor material apreciável, porque obras de natureza cultural não faltam.

—Tenciono contrair algum empréstimo?

—Não, porque recorrer a empréstimos para fazer obras, que não dêem receita suficiente para os encargos resultantes das dividas contraídas é, a meu vêr, um erro de consequências graves.

Na verdade, estamos na presença de alguém absolutamente seguro das funções que desempenha; contudo, arriscámos esta pergunta:

—Se houvesse uma obra de grande utilidade publica para a qual não tivesse dinheiro para a realizar, como resolveria o problema, não querendo recorrer a empréstimos?

—Já lhe disse se da obra adiesse rendimento que fizesse face ao encargo resultante do empréstimo, contraia-se a divida; se não desse receita, só faria essa obra aumentando as receitas ou diminuindo as despesas municipais, ou

AVENÇA

NOTÍCIAS MILITARES

Alunos do 7.º ano do
Colégio Militar

Em viagem de estudo pela provincia do Algarve chegaram, em 2 do corrente, a Tavira, em camionetas da Empresa «Boa Viagem» de Queluz, os alunos do 7.º ano do Colégio Militar os quais se faziam acompanhar dos seus professores os srs. Major Sampaio Nobre, capitães Conceição Dias e Bastos Lima, Tenente Costa e pelo 2.º sargento enfermeiro Padinha.

No quartel do Regimento de Infantaria n.º 4 foram recebidos pelo Ex.º Comandante, coronel do E. M. I. sr. José Cortez dos Santos e srs. oficiais do regimento; tendo, no gabinete do comandante, sido dado as boas vindas aos alunos daquele modelar estabelecimento Militar.

Seguidamente foi-lhes oferecido o almoço ao qual presidiu o Ex.º Comandante do Regimento, durante o qual, a Banda Municipal executou um primoroso concerto sob a habil regência do Maestro sr. Herculano Rocha.

Pelas 15,30 horas os alunos formados em dois pelotões, constituindo uma companhia, e com assistência do srs. oficiais do Regimento prestaram a continência ao Monumento aos Mortos da Guerra, tendo o sr. capitão Bastos Lima, proferido uma alocução patriótica seguida da deposição dum ramo de flores naturais. Durante a cerimonia a Banda Municipal executou o hino Nacional sendo ouvido com a cerimonia costumada por parte de muitos e muitos populares que assistiram ao acto.

Na noite uma Comissão ofereceu um chá no grémio Tavirense aos aludidos alunos a que assistiram muitos convivas.

**Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.**

conjuntamente. Se as receitas não pudessem ser aumentadas e as despesas não pudessem ser reduzidas, não faria a obra. Não conheço, nem me parece que haja outra forma de arranjar dinheiro. Milagres ninguém faz; deuses do Olimpio não há cá.

—E se a obra fosse imprescindível, não pediria um empréstimo para tal fim?

—Nesse caso, teria de valer-me de um empréstimo, mas teria também o cuidado de preparar a receita para o respectivo pagamento.

**Com o produto do lançamento
do imposto sobre o atum pescado
nas águas territoriais
do concelho, a Camara de
Tavira fará importantes
obras**

E, depois, o nosso entrevistado informou-nos:

—A Camara Municipal votou um imposto de 3 por cento sobre o atum pescado nas águas territoriais deste concelho, ao abrigo do decreto 16.309. Pensa esta Camara lançar o referido imposto sobre o atum pescado na área do concelho, pois, não há duvida, acerca do local onde o referido peixe é pescado, porque as armações são fixas. É justa a aplicação do aludido imposto, visto ser uma riqueza do concelho — a industria mais rica, até, desta região.

«Com o produto do tal imposto, realizaremos importantes obras, pois devemos cobrar anualmente um cento e cinquenta contos.

—O Estado tem participado em alguns melhoramentos?

—Em vários, dos quais só citarei os mais importantes: construção do empedrado da estrada municipal do sitio de Caiana, em 6.000.000; construção da estrada de Estiramantens, em 11.300.000; reparação da estrada da Luz a Santo Estevão, em 13.000.000; pavimentação em paralelepípedos de calcário e fundação de macadame e construção de passeios na rua da Fonte, Tavira, em 13.000.000; pavimentação das ruas principais e cais de Santa Luzia, em 13.000.000; reparação da escola do sexo feminino da freguesia da Luz, em 2.886.000; pavimentação da rua José Pires Padinha, Tavira, em 11.800.000; só por conta do Estado: construção de cais: na margem direita do rio Gilão, em 800.000.000; no sitio das Cabanas; no sitio de Santa Luzia e muitas outras obras de hidraulica.

E, a terminar:

—Não devemos mais ao sr. ministro das Obras Públicas porque mais lhe não temos pedido. O concelho de Tavira deve-lhe os mais relevantes serviços, assim como ao sr. governador civil, cuja acção moralizadora e criadora de novas energias não podemos esquecer.

ECOS DO PASSADO

A S M A I A S

Este Maio é de lírios

Este Maio é de rosas.

O mês de Maio, o alegre mês das flôres, festivamente adornado com as suas odoríferas galas, nas encostas, nos montes, nas campinas, nos povoados, pondo por tôda a parte uma nota vibrante de mocidade e frescura.

Antiga festa popular nos primeiros dias do mês, pelos campos, os aldeões sachando a terra ainda humedecida pelo orvalho matutino, com voz cheia e sã, cantavam alegres trovas populares, festejando o mês das flores, o Maio.

Homens e mulheres com chapéus de rosas e vestidos de ramos e flores, cada qual como melhor podia, andando por tôda a parte.

Raparigas floridas que se postavam enfeitadas nas encruzilhadas ruraes, pedindo algum dom aos que passavam.

O Maiosinho, o Maio Menino, o Maio Moço, creança muito ataviada que andava pelas estradas pedindo donativos para essas festas. Acompanhava-o um bando folião de rapazes, mas o unico florido era ele. Ia o bando alegre de porta em porta; armava-se dança-de-roda com o garoto florido ao centro, e cantavam-se versos alusivos, próprios da ocasião — as Maiais.

Pelos campos, uma flauta e um harmónio, tocados por dois campônios, modulavam uma toadilha, a um tempo melancólica e vivaz, sobre a qual uma voz quente bordava uma cantiga de saudades:

Este é Maio das flores,
Este é Maio dos amores.

A poucos passos agitava-se compassadamente em ritmo uma ronda de cabeças floridas, e, sapateando, os bailadores coreavam em vozes requebradas o estribilho do sólista:

Este é Maio das flores,
Este é Maio dos Amores.

Nos povoados as portadas das casas todas abertas, estavam enramadas de louros e outras plantas frescas, esforçando se cada um de vencer o seu visinho, e pondo se às portas aromas que perfumavam as ruas. Enfeitavam-se as janelas e as casas com flores, metidas nas aldrabas, fechaduras, postigos.

Das janelas pendiam panos, mantas, e outras roupas de seda e linho bordadas, e todas ocupadas por donas e donzelas.

Nas praças e largos haviam bandos de mulheres cantando cantigas, e mestieiras com suas danças e jogos, e raparigas enfeitadas que pediam aos que passavam. Havia a árvore de Maio, arvore ou ramo que se punha no I de Maio à porta de algum que se queria festejar.

Em varias casas fazia-se a solenidade do primeiro de Maio, deitando em um leito um menino com uma menina, coberta de flores, e cantando lhe e dançando-lhe em roda, n'um simbolismo de esponsaes, de que trataram adeante.

Raparigas e rapazes, em grupos, cantavam as Maiais, pedindo pelas casas, para a «merendinha», comida ao anoitecer.

Se nada lhes davam nas casas, onde cantavam, respondiam em algararra:

Este Maio é de lírios,
E o vosso é de assobios.

Este Maio é de rosas,
E o vosso é de cordas.

Vestia-se uma rapariga de branco, cobriam-na de flores, e assentavam-na à porta da rua; era a Mata; à noite começavam os bailes em redor da Maia, cantando as raparigas uma infinidade de cantigas, taes como:

O meu Maio-moço
Ele lá vem,
Vestido de verde,
Que parece bem.

Ele lá vai
Por hortas abaixo,
Ele lá vai.
Por vinhas acima.
Viva, viva lá.
Que passe muito bem!

O meu Maio-moço
Chama-se João,
Faz-me guarda à casa
Como um capitão.

Ele lá vai, etc.

De todas as Maiais em exposição, a mais formosa e melhor vestida, era eleita a Rainha das Maiais a quem era dado por simbolo gentil de realesa um lírio vermelho.

Muita gente da cidade ia armar a Maia nas suas fazendas e festejára-la com banquetes, cantigas, etc.

Hoje, numa vaga recordação duns tempos alegres, ainda se vai para o campo no primeiro de Maio, com farneis e parecer melancólico.

O Maio, também era uma creança vestida de branco, que estava tôda a tarde sentada numa cadeirinha, enquanto à volta outras creanças tocavam pandeiros e cantavam.

Nos domingos e dias santos do mês de Maio, punham-se em algumas ruas umas mesas cobertas com alcatifa ou outros panos, e se assentava em cada uma delas umas meninas bem vestidas e adornadas com flores, que pediam dinheiro às pessoas que passavam.

Havia uma lenda: Encontraram-se uma vez dois namorados, na manhã do primeiro de Maio: ele ia para a lavoura com uma grade às costas, ela vinha da fonte. Pegaram em conversar, e, em tão boa hora, que, quando despegaram, era já noite.

Ela então aludindo a que o amor, por mais tempo que dure, parece um momento, cantou esta cantiga, que o povo repetia, juntamente com o conto:

Dia de Maio,
Dia de má ventura,
Indá agora era manhã,
Já é noite escura.

Como tudo isto acabou! Dos meus tempos d'infância, — como isto já vai longe! —, recordo-me de ver uma Maia toda florida a uma janela da rua do Mal Fôro. Creio que foi a ultima Maia de Tavira, restos duma tradição que se extinguiu.

Disse atraz, que, pelas Maiais, um menino deitado n'um leito com uma menina, cobertos de flores, simbolisavam os esponsaes. Assim era, vejamos como:

Ao findar da cerimonia religiosa dos casamentos fidalgos, o povo foliava e dançava ao sair da igreja, cantava lóas aos desposados.

Em casa dos desposados, proedia-se à benção do talamo.

Em volta d'ele o prior, os paes, os irmãos, as irmãs, as creadas. Os desposados deitavam-se vestidos sobre a cama, ao lado um do outro; cobriam-lhes o corpo de uma colcha rica de brocado. Os turibulos incensavam, os sinos repicavam, e o povo, fóra, bailava e cantava, e o prior descia a benção sobre o leito nupcial.

No campo faziam-se os esponsaes com a galanteria antiga.

Pela madrugada o noivo ia buscar a sua pretendida à fazenda do seu futuro sogro. Dois musicos abriam o cortejo tocando seus instrumentos, e os companheiros do noivo cantavam romances, ou cantigas dos peregrinos.

A esposa, recebida do cura a benção dos esponsaes, deposita-

va no altar uma roca enfeitada com fitas e flores.

Tornava-se depois para a fazenda, desposados e familia, lavradores e esposas, o cura e convidados se assentavam em roda de uma mesa em que se banquetevam fartamente.

A festa terminava por baile, dançando os recencasados no lugar de honra.

Terminada a festa, o novo casal seguia para a sua moradia com o acompanhamento de todos os convidados, musicos à frente, e atirando-lhes bagos de trigo, como simbolo de abastança no novo lar.

Como estes costumes, hoje perdidos, eram bonitos e poeticos!

Como tudo isto simbolizava o Amor, exprimia a alegria de viver, em tempos não muito antigos.

Tudo isto passou de moda por o povo se envenenar pelos preconceitos, e hoje, a humanidade civilisada, acha ridiculas as tradições de seus avós, para nos dar em troca — Tristeza de Viver!

Bem mereceria da sua terra quem se abalancasse a ressuscitar todas as festas populares dos nossos antepassados, no decurso do ano, e deixando os varios Jeremias, como sempre os houve, chorando no seu canto, para fazer reviver tôdas as festinhas do povo, com suas alegrias, com seus cantares.

Festas d'ar livre, à luz do sol, à luz da lua, alegres, sádias, vivendo, amando, cantando.

(De As tradições populares de Tavira, em preparação.)

Lisboa, Março de 1939.

Damião de Vasconcelos

**Curso de
Corte-Costura-Chapeus**

Pela directora da «Escola Sevlal» de Lisboa, está a inscrição aberta para iniciar um curso em Tavira dia 16 de Abril. Repete qualquer lição que não seja compreendida sem que mais nada tenha a pagar. Diplomas passados pela própria. Informações e inscrições na Rua da Porta Nova, n.º 4.

Monte-Pio Artístico Tavirense (A. de S. Mutuos)

Subsídios pagos em 1938

| Número | | NOME | Importância |
|--------|-------|------------------------------------|-------------|
| Ord. | Sócio | | |
| 1 | 439 | Agostinho Ribeiro | 211.63 |
| 2 | 817 | Antonio Augusto Cezar | 306.60 |
| 3 | 1194 | Antonio da Conceição Viegas | 306.60 |
| 4 | 625 | Antonio Francisco Correia | 306.60 |
| 5 | 1028 | Antonio Maximiano de Jesus | 196.56 |
| 6 | 1078 | Antonio Rodrigues Viegas | 28.52 |
| 7 | 1168 | Arlindo Vicente do Carmo | 45.36 |
| 8 | 955 | Carlos Januário dos Reis | 12.60 |
| 9 | 1014 | Emydio do Espírito Santo Araújo | 306.60 |
| 10 | 590 | Faustino de Oliveira | 306.60 |
| 11 | 1247 | Filipe Duarte | 306.60 |
| 12 | 581 | Francisco José do Carmo | 306.60 |
| 13 | 874 | Francisco do Nascimento Rocha | 297.86 |
| 14 | 214 | Francisco Pires | 306.60 |
| 15 | 1006 | Francisco Sebastião Modesto | 41.44 |
| 16 | 802 | Gonçalo José Sabino dos Reis Ferro | 306.60 |
| 17 | 483 | João Antonio da Cruz | 618.20 |
| 18 | 524 | João da Cruz | 306.60 |
| 19 | 1299 | João da Cruz | 45.08 |
| 20 | 773 | João José da Encarnação Fragoas | 151.20 |
| 21 | 477 | Joaquim dos Santos Anacleto | 18.20 |
| 22 | 609 | José Bento Gonçalves | 62.16 |
| 23 | 446 | José Bernardo | 65.52 |
| 24 | 464 | José Fernandes | 306.60 |
| 25 | 465 | José Francisco das Chagas | 1,563.52 |
| 26 | 244 | José Rodrigues Mil-Homens | 306.60 |
| 27 | 553 | José de Sousa | 26.04 |
| 28 | 706 | Justino dos Santos | 12.60 |
| 29 | 325 | Leopoldino Augusto Pires | 618.20 |
| 30 | 972 | Manuel Joaquim Lopes | 247.80 |
| 31 | 556 | Manuel Matias | 306.60 |
| 32 | 623 | Paulo Joaquim Junior | 174.72 |
| 33 | 497 | Pollicarpo Peres | 306.60 |
| 34 | 1274 | Verissimo dos Martires Matos | 3.36 |
| 35 | 420 | Verissimo de Sousa | 306.60 |
| Total | | | 9.024.12 |

Teatro Popular

O programa de hoje com O Grande Ziegfeld, afamada produção gigantesca, garante um espectáculo de exito sem precedentes porque realmente constitui uma grande e extraordinaria atracção a julgar pelas elogiosas referencias dos mais importantes jornais estrangeiros, a que a nossa Imprensa se associou considerando também «O Grande Ziegfeld» como um espectáculo de extraordinaria beleza e dum luxo deslumbrante.

«O Grande Ziegfeld» que igualmente fará sensação entre nós é uma produção em 17 partes, mas a sua projecção, embora demorada, nada cança porque o filme tem qualidades de interesse constante que prendem o espectador com imenso agrado durante toda a exhibição dum espectáculo extremamente variado em cenas grandiosas de estonteante riqueza, de luxo e de arte que revelam uma inegualavel imaginação humana.

«O Grande Ziegfeld» é realmente uma obra digna de se ver já pela elevação do filme já pelo desempenho do celebre par William Powell, Mirna Loy e de Luise Rainer muito aplaudida em uma admiravel cena dramatica.

PELA IMPRENSA

«Revista dos Centenários» — Recebemos a visita desta revista, órgão da Comissão dos Centenários, a que preside o nosso ilustre comprovinciano, sr. Dr. Julio Dantas. Magnificamente apresentada, abre por uma apresentação daquele insigne escritor, seguindo-se varia colaboração assinada por Salazar, Dr. Agostinho de Campos, Afranio Peixoto, Julio Dantas, António Ferro; varia legislação e algumas gravuras. Agradecemos a visita e vamos permutar com bastante prazer!

«O Algarve» — Entrou no 32.º ano de publicidade este nosso prezado colega que se publica na capital algarvia sob a direcção do distinto jornalista sr. Ferreira da Silva.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

«Canção do Sul» — Entrou no 17.º ano de vida este simpatico jornal, órgão da arte poetica e do Fado.

Para comemoração do seu aniversário publicou um interessante número a côres, trazendo na capa uma interessante fotografia da distinta artista Zulmira Miranda.

Os nossos parabens.

Marty, deputado francês...

Nick Gillain, que pertenceu à 14.ª brigada internacional do exercito vermelho, conta num Jornal do Paris alguns episódios edificantes sobre a situação que reinava em Albacete quando André Marty, deputado comunista francês, aí mandava como senhor absoluto.

André Pin, conhecido de Gillain, contou-lhe que fora prêsso, pouco depois de chegar a Albacete, por ter dito duas verdades a um oficial que não queria ir para a «frente». Conseguiu fugir da prisão na véspera do dia em que devia ser fuzilado. Vinte e três outros presos não tiveram a mesma sorte e foram passados pelas armas «Um dos meus camaradas—afirma André Pin—foi fuzilado como «inde-sejável» por ter dito num café que não havia direito de, em plena revolução, uns fumarem charutos e outros, os milicianos, nem terem sequer uma ponta de cigarro para chupar. Ora, no mesmo café, estava Marty fumando um gordo havano, acompanhado por uma rapariga galante...»

Este testemunho não constitui novidade: foram sempre assim, os «libertadores do povo» no género de Marty...

«Amigos de Hospital»

Pedem-nos para acrescentar a lista dos donativos para a Festa a S. José, mais os seguintes:

Prof. Raimundo J. Lagôas, 3000; Sociedade Orfeonica de Tavira, 10000.

Necrologia

Apoz prolongado sofrimento, faleceu no dia 1 do corrente, nesta cidade a sr.ª D. Perpétua da Piedade dos Santos Pires, de 27 anos, solteira, filha da sr.ª D. Rita dos Santos Pires e do sr. Abel Augusto Pires.

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Francisco Pires Diniz, de 86 anos, viuvo, ferrador.

A's famílias enlutadas o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolencias.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Pela Cidade

C. A. P. I. — Ontem foi pela Comissão da C. A. P. I. da freguesia de S. Tiago oferecido um grandioso bode a todos os pobres da Freguesia.

Agradecemos as senhas que nos enviaram para distribuímos aos nossos pobres

Sociedade Orfeónica — Para comemoração da Festa da Pascoa, realizar-se-há hoje um interessante sarau que constará do programa seguinte:

O Dominó Negro — Divertimento em 1 acto por Carlos Malheiro Dias.

Distribuição — A Condessa, Mle. Olga Soares; Um Dominó Negro, Liberto Conceição; Um Dominó Azul, Sebastião Leiria; Um Dominó Cór de Rosa, Mle. Maria Catarina; Jorge de Sá, Manuel Barqueira; Um cronista mundano, José Alberto; O Conde, João Barradas; Uma creada, Mle. Cacilda Baptista; Um creado, Arménio Figueiredo.

As Duas Gatas — Comédia em 1 acto por Celestino Rosa.

Distribuição — Vieira (tabelião), José Alberto; Fernando (farmaceutico), Liberto Conceição; Cezar (farmaceutico), Manuel Barqueira; D. Paz (mulher do tabelião), Mle. Maria Adelaide; Clara (filha do tabelião), Mle. Olga Soares; Paulina (Creada), Mle. Cacilda Baptista.

A acção passa-se em Lisboa. Termina a festa com um Baile abrilhantado pela magnifica orquestra de Olhão, «O Jazz dos Cinco».

Pensão Sequa — No passado dia 2 abriu a nova Pensão Sequa, nesta cidade. Com belas instalações, magnifica casa de banho, todos os quartos com ar e luz proprios, o novo estabelecimento vem assim preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir em Tavira. Felicitamos os seus proprietarios desejando-lhes muitas prosperidades. Agora já os turistas podem demorar-se na nossa linda cidade.

No dia da inauguração, juntaram-se no elegante refeitório, ao almoço, umas cincoenta pessoas, onde predominavam Senhoras da nossa primeira sociedade, que assim quiseram demonstrar o seu apreço por aquele valioso melhoramento local.

Semana Santa — As Festas da Semana Santa revestiram-se este ano de tradicional cerimonial, como no ano passado, o que se deve á iniciativa do sr. Idoro Pires, Presidente da Camara Municipal que, como bom tavirense, procura assim renovar as tradições locais.

As Festas foram presididas pelo sr. Prior Antonio Rodrigues, desta cidade, acolitado pelos srs. Priores, Alagaia, aposentado e Vaz, de Boliqueime, que prégou os sermões do Lava-Pés e de Sexta Feira Santa.

A Comissão que organizou as Festas, agradece a todas as pessoas que dalguma forma contribuíram para o brilhantismo delas e, em especial, ás Senhoras que se cotisaram para as novas vestes da imagem de S. João Baptista.

A Procissão de Sexta-Feira Santa levou guarda de honra ao palio, formada por uma quina do Nucleo da Legião Portuguesa, devidamente armada. Muitos legionarios fardados facilitaram o bom andamento da procissão durante o seu grande percurso.

Aniversário — Passando no dia 30 do corrente o 19.º aniversário do Clube Recreativo Tavirense, está a Direcção desta simpática agremiação citadina preparando uma grandiosa festa cujo programa publicaremos oportunamente.

Trabalhos Publicos — A Hidraulica do Guadiana, superiormente autorisada por sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, iniciou trabalhos de sondagens na margem esquerda do Séqua, defronte da Ponte, para construção dum muro destinado a canalisar o curso do rio.

Achamos bem e Tavira fica devendo mais esse serviço á acção persistente do nosso illustre comprovinciano que sobraça a pasta das Obras Públicas e que tanto tem dignificado o Estado Novo.

Mas nós desejavamos, tambem, ver iniciar os trabalhos da nova Estrada Marginal, porque a actual não está em condições para o fim que lhe pertence, servir o Porto. Quando será que o sr. Engenheiro Duarte Pacheco dará as suas ordens nesse sentido. Tavira deseja apenas essa estrada, a continuação da Estrada para Cachopo e a dragagem do porto interior. Estamos convencidos de que o dinheiro empregado em satisfazer estas justas aspirações da nossa terra, muito contribuiria para a valorisar, com o que o Estado lucraria. D'aqui endereçamos a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, os nossos votos para que satisfaça estas pequenas e justas ambições de Tavira.

Ensaio — Do orfeão: Quarta-feira e Sexta-feira, para todos os naipes, na Sociedade Orfeónica. Da Revista: Terça-feira, Quinta-feira e Sábado, de musica e declamação, no Teatro Popular.

Clube Recreativo Tavirense — Hoje realiza-se nesta Sociedade um grandioso baile que será abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Foot-Ball — Realizou-se hoje, no Campo dos Martires da República, vulgo Atalaia, pelas 16 horas num grandioso desafio de Foot-Ball tendo um onze de «Veteranos» e outro de «Novos».

Pelos «Veteranos» alinharão; Teixeira, Nolasco e Vidigal; Dôres, Trindade e Abilio; Silva, Chico Pereira, J. Santos, Adriano e Renato; Suplente, Faria.

Pelos «Novos» Candeias, Gilberto e Zé Graça; Armando, Lopes e Oscar Pinto; Jaques, Zéca, Joviano e Victor.

Suplente, Galvão. O producto liquido deste en-

Pela Província

Conceição

Aniversário — Completou no passado dia 1 do corrente as suas 8 primaveras, o menino Renato Teodoro Agostinho Bento, filho do nosso assinante sr. José Agostinho J.º. Os nossos parabens.

Falta de Trabalho — Encontra-se muita gente sem trabalho nesta localidade. Ouvimos falar que ia começar o trabalho de concerto na estrada da «Comiada».

Era bom que tal não demorasse para assim atenuar a grande crise de trabalho, com que lutam os habitantes desta freguesia. — C.

Vila Nova de Cacela

Chuva — Um pouco atrasada, chegou, vindo alegrar a população que estava triste na perspectiva dum ano de fome. Como consequencia imediata, baixou o preço das favas e das ervilhas.

Grémio Cacelense — Obteve grande sucesso a recita do dia 2.

Para amadores, quasi todos principiantes, não se pode exigir mais. Na comédia «A Bomba», todo o desempenho foi bom. Notou-se que a caracterização de Célia Rijo, tinha os traços fisionómicos pouco pronunciados—talvez por ter posto pó de arroz por cima da caracterização, e que a cabeleira oxigenada de Leonor Guerreiro, que fazia de criada velha e boçal, era imprópria da personagem.

A opereta «Milagre de Amor», bem desempenhada, tendo-se destacado a voz do tenor, José Castanheira Cristo. Foi muito apreciado.

O acto de variedades decorreu bem, havendo numeros de sensação.

O numero final—O Muro do Derrête—dueto desempenhado por Mariana Bandeira e Manuel Vicente Campinas, com côro composto pelos restantes elementos do grupo, foi o mais vistoso e o que mais agradou.

No domingo, 16, repete-se a recita, sendo o acto de variedades muito modificado, pela substituição de vários números por outros.

Haverá um quadro, intitulado—«Retiro da Severa»—em que tomam parte cantadores de ambos os sexos e se fará ouvir o rouxinol do Algarve, José Castanheira Cristo. — C.

Funeral dum legionário

O Nucleo da Legião Portuguesa, de Tavira, teve o seu primeiro morto, João Antonio Dias, Regente do Posto Escolar, filho do sr. Antonio dos Santos Dias e da sr.ª D. Virginia da Conceição Dias, residentes nesta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele todo o Nucleo, que formava duas alas á frente da carrêta funeraria. Vimos na Assistencia, os srs. capitão Bitá, tenente Pio, comandante do Nucleo, comandantes de lança médicos, dr. Jaime Bento da Silva, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e dr. Ramos Passos, representando a Camara Municipal, os comandantes de lança, Luís Trindade e Paulo Raimundo, etc.

Fizeram-se muitos turnos durante o largo trajecto, desde a casa até á Capela do Calvário, onde o sr. Prior Rodrigues, que acompanhara o fêretro, fez a encomendação. Da Capela até á porta do Cemitério, houve um turno formado pelos amigos intimos e da porta do Cemitério até ao coval, foi o caixão transportado por legionarios, tendo-se formado mais outro turno, composto por: cap. Bitá, comandantes de lança, dr. Jaime Silva, dr. Ramos Passos, Luís Trindade, Paulo Raimundo e legionario dos serviços motorizados, Antonio José Corrêa.

VENDA-SE

Casa com armazem e um grande quintal. Rua de Monte Alvão.

Enviar propostas a João Fernandes Cruz—Rua da Republica, 50—Evora.

Assine o «Povo Algarvio»

contro reverterá a favor do Asilo Distrital Esperança Freire.

Consta-nos que a Excelente Banda Municipal abrilhanterá esta festa.

Todos ao campo.

O «match» será dirigido pelo conceituado árbitro Dr. Mansinho.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Leonor Gomes de Mello e Horta e D. Alzira Fonseca Canhão.

Em 10—Os srs. Dr. Pedro Neto Pacheco Mil-homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11—O menino Lionílio Eduardo Figueira Santos.

Em 12—D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens, D. Maria da Soledade Laranjo, D. Maria do Carmo Victor Correia, Mle. Maria Lucília Domingues e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Martires Mateus.

Em 13—D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Em 14—D. Gertrudes dos Mártires Laranjo Conceição, D. Liliana Azinheira Costa Pereira e a menina Maria Stuart de Jesus Pereira.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade a-fim-de passar a Festa da Pascoa, em companhia de sua familia o sr. Alferes José Inácio da Conceição.

—Esteve nesta cidade no goso de alguns dias de licença o nosso assinante sr. Sebastião Graciano Palmeira, Grumete, ao serviço em Vila Franca de Xira.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Emiliano Palmeira, grumete artilheiro ao serviço em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade gosando as férias da Pascoa o sr. Eduardo Gonçalves Dôres, professor de Canto Coral do Liceu de Beja.

—Encontram-se nesta os estudantes do curso superior srs. António Faisca, Mário Faisca, José Santos, José Graça e Rogério Peres.

—No goso das Férias da Pascoa, encontra-se nesta cidade Mle. Irene Julieta Ramos, distinta aluna do Conservatório Nacional de Musica, filha do nosso assinante sr. Major Antonio Francisco dos Ramos.

—Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas de exame para Brigadeiro o Ex.º Comandante do Regimento de Infantaria 4, sr. coronel José Cortez dos Santos.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Aurélio Anibal Bernardo, empregado da secretaria do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

—No goso de férias encontra-se nesta cidade o sr. Rui de Faria Pereira.

Saudação

José Francisco Raposo, ausente em Lourenço Marques, recordando saudosamente os seus bons e velhos amigos de Tavira, aproveita esta quadra festiva para desejar a todos, bem como a suas familias, «Pascoas Felizes» e ao mesmo tempo agradece penhorado as atenções de que rodearam sua mulher, sua filha e seu filho, quando pelo Natal, visitaram a terra a que os prendem recordações tão agradáveis.

A todos, com vivas saudações, envia afectuosas lembranças.

Lourenço Marques.

UM CASAL DE FERAS

Gillain conta casos estupendos, alguns a que assistiu quando estava em Albacete, outros que camaradas seus lhe transmitiram.

Um destes últimos, Comerciais, informou-o:

«Estive encarregado de anastasiar os camaradas condenados á morte, antes do passeio atrás do cemitério donde nunca se voltava. Marty condenou á morte, um belo dia, um dos seus guardas particulares, porque se tinha embriagado. Os companheiros do condenado recusaram-se a executá-lo. Então, a mulher de Marty encarregou-se da operação e, friamente, fêz-lhe saltar os miolos com uma bala anti-tank».

Este casal Marty é simplesmente hediondo. A carreira dêle começou no Mar Negro, na revolta da esquadra francesa em 1919, de que foi um dos chefes. Mereceu dez vezes a força, por traição á pátria. No entanto, é hoje deputado da nação... Quanto á mulher, ignora-se donde veio. Mas parece ser digna émula do senhor seu marido...

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
 Á venda formosissimas capas de editor para o monumental
4.º VOLUME
 Capas a-vermelho e negro, lombadas e pastas douradas com ferros próprios de belo desenho clássico

CADA VOLUME absolutamente pronto, mais de MIL PAGINAS de texto, dezenas de estampas em separado, centenas de inapas, graficos, desenhos a pena e fotos, com CAPA DE LUXO bela lombada de pele de cabra e dourados a ouro fino de lei

O mesmo soberbo volume, de igual modo completo e formoso, com CAPA ESPECIAL, toda em percalina extra, lombada e pastas a vermelho e ouro,

ESCUDOS 142\$00 (Entregues em Lisboa)

ESCUDOS 157\$00

Qualquer dos volumes, quando remetido pelo correio, registado, com embalagem protectora:

Para o continente: mais . . . 4000 Para as Ilhas e Colonias: mais . . . 6000

PARA QUEM possuir a colecção de 12 fasciculos que compõe cada volume:

SÓ CAPA DE LUXO . . . 25000 SÓ CAPA ESPECIAL . . . 10000

Remessa de capas pelo correio, sob registro:

Continente e Ilhas: mais . . . 2000 Para as Colonias: mais . . . 3000

EMPASTES
 Incluindo, colocação de estampas, folhas pintadas á cabeça, etc. . . 12\$00

Tambem á venda capa para os volumes I, II e III

COLECÇÕES COMPLETAS DOS QUATRO VOLUMES

PEÇAM ASSINATURAS Á

Empresa Nacional de Publicidade ou aos editores proprietarios, pela sua secção de Vendas a prestações, Rua do Alecrim, 38 - LISBOA

ESCOLA
Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA
Fundada em 1930
e ao abrigo do Decreto 23.447
Habilitação garantida para
Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 16

Sr.ª D. Ana Gomes Finote—Pernes (Santarem).
Sr. Luiz Matos Coelho—Benguela (Africa).
Sr. Armando Eurico Patrocinio—Porto.
Sr. José Simões Ruivo—Aguda (Granja).
Sr. Adriano Neto Nobre—Angra do Heroísmo.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.)

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLEÃO.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Agente

Conhecedor da construção civil para introduzir artigo de novidade.

Carta a João Gonçalves Costa, P. da Corujeira, 289—Porto.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

VENDA DE PREDIOS

Por motivo de partilhas vendem-se dois predios urbanos na rua Almirante Candido dos Reis com os numeros de policia 9 e 32 e um predio rustico no sitio de Mira Flores, da freguesia de Santa Maria.

Informa a Conservatoria do Registo Civil de Tavira.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.ª

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.
das melhores marcas
do mundo como sejam:

PONTO AZUL,
KÖRTING,
PAILLARD, etc., etc.

VENDE:

Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA